

Apresentação volume 35

Número Temático

COVID-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem

Em vista do acontecimento histórico e discursivo que configura a pandemia promovida pela disseminação da COVID-19, em escala global, o discurso científico tem adquirido, também em função da hiperconectividade do século XXI, circulação massiva, em especial os discursos ligados à área de saúde.

As Ciências Humanas, nesse cenário, devem ganhar espaços como essenciais para a interpretação de fenômenos históricos, sociais, ambientais e linguísticos e, centrados nas relações de humanos e não humanos em âmbito planetário, devem adquirir papel de destaque nas pesquisas em humanidades tendo em vista as necessidades emergentes da sociedade que passa a se configurar na e pela pandemia. Mais especificamente, as mais diversas áreas da Linguística e da Literatura podem possibilitar a compreensão do fenômeno pelo prisma da linguagem.

É preciso, assim, buscar olhar para as (re)configurações científicas que a pandemia tratou de evidenciar: o fazer científico em Ciências Humanas é descaracterizado em função da predileção social e histórica, ligada a um regime de verdade, a um discurso dogmático que apresentaria uma verdade inquestionável sobre determinado fato. Nesse sentido, as pesquisas em Ciências Humanas, mobilizadas neste número sob o arcabouço da Linguística e da Literatura, lançam luz para o entendimento de que a ciência é um processo metódico de constante observação e, por isso, analisar um acontecimento histórico e discursivo imersos nele é o que justifica a importância dos

textos aqui publicados, uma vez que o olhar do pesquisador, constantemente (des)construído, levanta questões e busca resposta que as expliquem.

Considerando o lugar único que esse sujeito vem ocupando na pandemia, o de vivê-la e, ao mesmo tempo, estudá-la, a publicação de artigos sobre a COVID-19 é essencial para determinar historicamente esses saberes científicos produzidos e disseminados ainda em tempos de quarentena. Em um rearranjo social histórico, em que a sociedade se viu impelida a um “novo normal”, pesquisadores passam a tentar compreender diversos aspectos que estariam ligados ao “novo” e também ao “normal”. Sendo assim, as pesquisas em linguagens, sejam elas em Linguística ou Literatura, tratarão de observar questões languageiras associadas aos mais distintos níveis da linguagem como, também, pensar questões literárias e estéticas produzidas em tempos de pandemia, além de formular hipóteses sobre as mais diversas situações que o ensino remoto emergencial tem imposto a toda a comunidade escolar.

Como já disse Drummond, *somos apenas uns homens e a natureza traiu-nos*. Em tempos de tão fortes efervescências sociais, que no Brasil se misturam à crise política e à inabilidade comprovada por parte do Governo em articular saúde, economia e governabilidade, a população se divide entre o número de mortos e a esperança de que cientistas encontrem “a” vacina. Diante desse cenário, resta aos pesquisadores fornecer, científica e empiricamente, alento. Portanto, tomamos este número temático não só como forma de divulgação científica, mas como manifesto e resistência em torno daquilo que circunda o fazer científico e, assim como já disse o poeta, compreender este que é *tempo de absoluta depuração*.

Organizadores:

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (DL/PPGL – UFSCar)
Profª. Dra. Renata de Oliveira Carreon (DEEL – UEPG)
Profª. Dra. Sidnay Fernandes dos Santos Silva (DCH VI – UNEB)

Capa desta edição: Fotografia de Ediangelo Moura de Alencar (@ediangeloalencar_photo) intitulada "Outras perspectivas" e publicada no dia 19/12/2019 no Instagram da UFSCar @ufscaroficial.